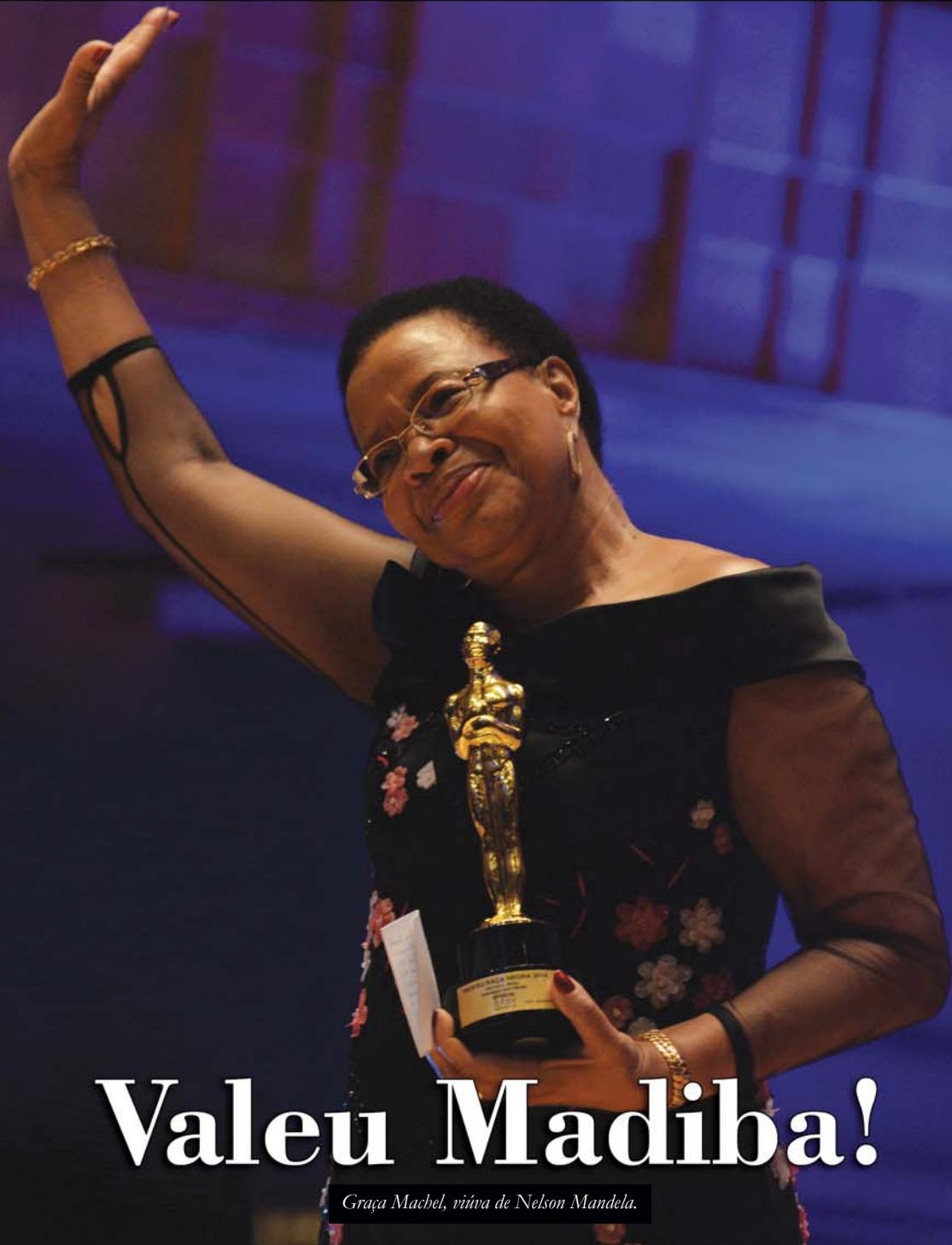


Afirmativa

plural

Edição Especial Afroétnica Flink Sampa ▪ Troféu Raça Negra 2014 ▪ Edição 52



Valeu Madiba!

Graça Machel, viúva de Nelson Mandela.

PATROCINADOR OFICIAL



Acredite sempre.

E faça de 2015 o seu ano.

Fone Fácil Bradesco: 4002 0022 / 0800 570 0022

SAC – Alô Bradesco: 0800 704 8383

SAC – Deficiência Auditiva ou de Fala: 0800 722 0099

Ouvidoria: 0800 727 9933

bradesco.com.br @Bradesco facebook.com/Bradesco



Bradesco

Tudo de BRA para você.



Índice

Afirmativa Plural é uma publicação da Afrobras - Sociedade Afro Brasileira de Desenvolvimento Sócio Cultural, Centro de Documentação, através da: Editora Unipalmares Ltda., CNPJ nº 08.643.988/0001-52. Com periodicidade bimestral. Ano 11, Número 52 - Av. Santos Dumont, 843 - Bairro Ponte Pequena - São Paulo/SP - Brasil - CEP 01101-080 - Tel. (55 - 11) 3325-1000. www.afrobras.org.br

CONSELHO EDITORIAL: José Vicente • Francisca Rodrigues • Paulo Rolim • Humberto Adami • Sônia Guimarães.

DIREÇÃO EDITORIAL E EXECUTIVA: Jornalista Francisca Rodrigues (Mtb.14.845 - francisca@afrobras.org.br).

Entrevista Especial

A força e a bravura de uma mulher8

Troféu Raça Negra

Encontro da diversidade em noite de gala16

Flink Sampa

Flink Sampa Internacional72

Descobrindo Carolina88

Vozes de África90

Em verso e prosa92

Cidadã do mundo94

Beleza

O poder da beleza negra104

Seminário Internacional

Brasil e Estados Unidos juntos pela educação108

FOTOGRAFIAS: J.C. Santos, S.R. Foto & Vídeo e Bianca Brito.

EDIÇÃO: Francisca Rodrigues

COLABORADORES: Eliane Almeida, Fátima Brito, Julia Ramos, Kátia dos Anjos, Zulmira Felício, Rejane Romano.

ASSINATURA E PUBLICIDADE: Maximagem Mídia Assessoria em Comunicação - Francisca Rodrigues - (francisca.rodrigues@afrobras.org.br) • Tel.(11) 3325-1000.

CAPA: S.R. Foto & Vídeo.

EDITORAÇÃO: Ponto a Ponto Comunicação • Tel. (11) 4325-0605.

Além do seu tempo, uma Graça

"Eu vim aqui para dizer: eu sou negra! E quero repetir: eu sou negra! E eu sou uma mulher! Sou cidadã do mundo."

Desse modo começou a conferência de uma das cem personalidades mais influentes do mundo, segundo a revista TIMES, e que mesmo assim, com simplicidade, humildade, veio ao Brasil exclusivamente conhecer a Universidade Zumbi dos Palmares, única no país dirigida por negros e que tem em seu quadro discente 80% de negros auto-declarados. Veio trazer o seu prestígio, a sua experiência, sua luminosidade, para fortalecer a nossa

to para que possa ser combatido e que a Zumbi dos Palmares e a Afrobras são os locais ideais para se fazer isso, ou seja, combater o bom combate, com uma das armas mais poderosas de um país: a Educação!

Com certeza, a visita de Graça Machel inspirou a muitos de nós presentes em nossos eventos da Semana da Consciência Negra, em novembro - a Flink Sampa, Festa do Conhecimento, Literatura e Cultura Negra, onde reunimos escritores, pesquisadores, mestres e doutores de vários países para, além de discutir a situação atual do negro no

Zumbi e sua criadora, a ONG Afrobras, há mais de 15 anos lutando no Brasil por um lugar mais justo para os negros em nossa sociedade.

E Graça, do alto de sua sabedoria, me confidenciou não entender um país onde mais da metade da população é negra e não tem representatividade. Em que medida uma nação se considera inteira se esquece 52% da população? Perguntou-me perplexa. Envergonhado, respondi com fatos: não temos negros no Congresso; não temos negros na direção das grandes empresas; não temos negros nos ministérios nem nos secretariados dos governos estadual e municipal. Desse modo, é o nosso racismo brasileiro, lhe expliquei.

Como boa guerreira, Graça me ensina que o racismo não pode ser velado, tem que ser aber-

mando, mostrar seus trabalhos, livros e pesquisas, dando visibilidade a essa parte da sociedade, principalmente a brasileira, ainda desconhecida de muitos de nós; além da entrega do Troféu Raça Negra, que homenageou Nelson Mandela, Prêmio Nobel da Paz e um dos maiores líderes contra o Apartheid em África do Sul e marido de Graça Machel.

A visita de Graça nos inspira, reanima e serve como exemplo de esperança para seguirmos adiante no nosso trabalho. É uma irmã universal e inspiração para todos nós seguirmos em frente e não desistirmos nunca. Obrigado Graça Machel.

Boa leitura!

José Vicente,
Reitor da Universidade
Zumbi dos Palmares.

ditorial



A VIDA PEDE.

#VivaMa

Deixe-se contagiar pelos
milhares de ritmos, movimentos,
formas, emoções e cores que
tornam a nossa cultura tão rica
e bela. A vida está sempre
pedindo mais espetáculos,
mais ideias, mais talentos,
mais público e aplausos.

**CAIXA. A maior apoiadora
da cultura no Brasil.**

isCultura

CAIXA
A vida pede mais que um banco

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA



a força e a bravura de uma mulher

Entrevista: Rejane Romano

Redação: Eliane Almeida

Dizem que por trás de um grande homem, sempre existe uma grande mulher. Então o que dizer de Graça Machel? Moçambicana, é viúva de dois chefes de Estado. Samora Machel, primeiro Presidente de Moçambique, e de Nelson Mandela, primeiro Presidente Negro da África do Sul. Sendo a única mulher no mundo a ser esposa de dois presidentes, Graça Machel foi considerada uma das 100 pessoas mais influentes do mundo.

Movida pela indignação, envolveu-se muito cedo com questões políticas. Ficou conhecida mundialmente por estudo realizado para a ONU e que foi batizado como Relatório Machel. Este documento serve de parâmetro, até hoje, para analisar as consequências da guerra na vida de crianças que vivem em situação de conflito.

Atualmente, se dedica a sua instituição, Graça Machel Trust, onde

trabalha com a defesa dos direitos e da dignidade das crianças e com o fortalecimento dos movimentos de mulheres nas lideranças em diversos níveis (educação, econômico, social, político e governamental) em África.

A ativista moçambicana, Graça Machel, veio exclusivamente ao Brasil para conhecer a Universidade Zumbi dos Palmares e receber o Troféu Raça Negra em homenagem a Nelson Mandela. “*Essa é uma manhã histórica para todos nós*”, enfatizou José Vicente, reitor da Universidade Zumbi dos Palmares ao receber-la no Campus da Zumbi. Na oportunidade, Graça destacou a emoção que sentia ao estar dentro de uma instituição de ensino – a única para negros no País – e de sua modesta contribuição em favor dos mais desfavorecidos - negros, mulheres, crianças – questionando, ainda, se realmente a diversidade racial e social

está sendo objeto de discussão nas instituições de ensino. “*É preciso que o Brasil e outros países se questionem sobre uma representação democrática que reflita a composição da sociedade*”, afirmou em entrevista que reuniu a imprensa na Universidade Zumbi dos Palmares.

Durante a visita ao campus da Universidade, o reitor José Vicente convidou Graça Machel e o Professor Doutor Meldon Hollis, diretor de Educação da Casa Branca para as Universidades Historicamente Negras (HBCU's) dos Estados Unidos, e mais alguns presidentes de Universidades norte-americanas presentes ao Seminário Internacional na instituição, a descerrarem uma placa em homenagem à viúva de Mandela. A placa ficou na biblioteca da instituição. “*Sua visita nos inspira, reanima e serve como exemplo de esperança para seguirmos adiante no nosso trabalho. É uma irmã universal e inspiração*





Graça Machel é homenageada pela Universidade Zumbi dos Palmares.

para todos nós e para os alunos”, afirmou o reitor José Vicente.

Logo depois, em entrevista exclusiva à revista Afirmativa Plural, publicação da Universidade e da ONG Afrobras, Graça Machel convoca à luta a nação negra brasileira.

Afirmativa Plural – *Quais foram suas motivações para lutar pelas causas*

sociais, pelas crianças e mulheres?

Graça Machel – “Quando em 1965, em Moçambique, fui conduzida ao Ministério da Educação e Cultura, tive que criar um programa de incentivo à educação de adultos e crianças. O discurso era: “façamos do país uma escola onde todos ensinam e todos aprendem”. Em poucos anos,

conseguimos atingir um bom número de pessoas. Depois disso o país entrou em guerra e quase tudo foi destruído.

O pior de tudo foi ver as crianças que estavam desabrochando, serem arrasadas pela guerra. Uma revolta desenvolveu-se dentro de mim. As crianças tinham o futuro promissor e ninguém tinha o direito de tirar



isso delas. Foi aí que me tornei a voz das crianças, em particular, a voz das crianças vítimas de conflitos armados.

Quando a ONU precisou de alguém para fazer o relatório sobre o assunto, fui convidada a fazer o Relatório Machel. Fui catapultada para falar num nível global. Foi uma necessidade de falar de algo não tão

positivo, pois tive que falar de coisas ruins como a guerra.

Com as mulheres foi diferente. É algo mais antigo. Nasci 20 dias depois da morte de meu pai e vivi num universo feminino. Durante a vida, fiz uma releitura para entender o papel de minha mãe e minha irmã em minha vida e a importância da educação.

As coisas que afligiam as mulheres começaram a me incomodar e me fizeram pensar. Fiquei viúva muito cedo, aos 41 anos. Fui confrontada por situações em que não podia ficar calada e como tenho a oportunidade de falar em voz alta, porque estou nos lugares importantes, então passei a falar, pois tenho esta oportunidade.

Uma mulher é fonte de várias energias. Se reinventa, se posiciona muitas vezes em silêncio. Uma mulher é capaz de fazer as crianças estudar, comer, mesmo em situações de muita dificuldade. Eu aprendi com as mulheres que tive contato em África e é um poder extraordinário e não é valorizado. Também tem os tabus que precisam ser combatidos. Agora que falamos do meu trabalho, através do Graça Machel Trust, estamos trabalhando na inserção da mulher em diversos níveis. Elas tem que ser influenciadoras em todos os níveis, econômico, ciência e tecnologia, na gestão do conhecimento. Trabalhamos com redes africanas para definir onde queremos estar.

Afirmativa Plural – *Como lidar com todas as demandas sociais que caem sobre os ombros das mulheres? A Educação é o foco?*

Graça Machel – Apesar de não estar nas instituições, todo meu trabalho está ligado a Educação. Ela é a chave que permite liberar a nossa força interior. Ela é fundamental nesse aspecto. Os negros brasileiros tem direito ao acesso ao nível mais alto de todas e quaisquer instituições de ensino. É necessário uma política que garanta isso aos negros. A instituição de cotas é importante. Essa situação de não haver negros nessas instituições não é normal.

Afirmativa Plural – *Somos (Universidade Zumbi dos Palmares) a única*

instituição de ensino superior, no Brasil, que trata da temática racial. E a inquietação é que também somos uma das poucas que produzem programas de tv que falem do assunto.

Graça Machel – Tem que sair do nível de inquietação. Por que a Rede Globo não tem um programa assim? Como podem ignorar 52% da população? É uma questão tão profunda que tem que se questionar. Em que medida uma nação se considera inteira se esquece 52% da população? Confesso que estou perplexa porque nós tivemos na África Austral regimes abertamente discriminatórios. Tivemos o mundo defendendo que isso era errado. O racismo não pode ser velado. Tem que ser aberto para que possa ser combatido. Muitas coisas não são tão veladas, ficam abertas. É necessário que se fale abertamente sobre isso. O reconhecimento de África do Sul sobre o fim do Apartheid foi importante no encarar dessa situação. Todas as pessoas deviam participar de eventos assim. O Apartheid era um problema global, como o racismo brasileiro é um problema global também.

Afirmativa Plural – *Falando da mulher no campo da ciência. As novas tecnologias são caminhos promissores?*

Graça Machel – Vivemos em sociedades que dizem viver em base do conhecimento. O que garante isso é o acesso à tecnologia e quem estiver sem esse acesso é deixado de fora. As mulheres estão mal representadas nestas áreas. As barreiras são muito grandes. Acredito que é necessário encorajar, estimular e manter as mulheres nessas áreas. Elas precisam permanecer nas áreas de pesquisa para que sejam parte desses cientistas jamais imaginados e não há razões para mantê-las longe. O que recomendo para o Brasil é que haja

política clara e alocação de recursos, tempo e pessoas para desmitificar um número de mulheres jovens nas áreas de domínios tradicionais masculinos. Não há onde as mulheres não possam trabalhar. É hora do Brasil ter políticas consistentes para manutenção de mulheres nesse processo.

Afirmativa Plural – *A senhora acredita que é necessário haver prazos para avaliação das Ações Afirmativas?*

Graça Machel – Não há dúvidas. Os países africanos são livres há pouco tempo e é preciso transformar. É preciso estabelecer espaços com Cotas para inserir essas pessoas. Necessário ter instrumentos de ava-

“O Apartheid era um problema global, como o racismo brasileiro é um problema global também.”

Graça Machel.

liação para verificar os avanços que estão alcançando. E quem não estiver avançando, descobrir o porquê. Isso é um encorajamento, pois há auxílio dos governos nesse sentido.

Sou membro do painel que submeteu a ONU os objetivos do milênio sobre o papel das pessoas. Indicamos que todas as pessoas que habitam o mundo sejam parte integrante das políticas e ações que visam o bem geral do planeta. Cada um de nós tem que domesticar esse comando em planos possíveis de ser realizados para não deixar ninguém para trás. O Brasil tem sido muito ativo nas Nações

Unidas. Neste contexto que poderá ficar para trás, tem que dar exemplo.

Afirmativa Plural – *Como vê sua vinda a Universidade Zumbi dos Palmares para homenagear Nelson Mandela?*

Graça Machel – Não estou preparada para falar de Madiba. Com suas palavras: “*Eu dediquei minha vida a luta contra a dominação branca, contra a dominação negra. Que todos vivam em harmonia e estou preparado para dar sua vida pela paz e integração*”. Naquela altura, nos anos 1960 parecia um ideal impossível de se alcançar. Politicamente falando, ele alcançou seu objetivo. Ele foi um homem feliz nesse sentido. Temos que saber preservar o que ele fez e saber interpretar corretamente suas palavras.

Afirmativa Plural – *Poderia nos falar um pouco sobre seus trabalhos futuros?*

Graça Machel – Minhas causas serão sempre as mesmas. Tudo dependerá das circunstâncias. Depois do período de luto, recomeci minhas atividades com força renovada. Agora tenho um período de reflexão, para saber o que fazer para quais coisas ainda tenho bastante energia. Mas sei que focarei nas questões da criança e nas questões da vida econômica da mulher. A mulher na vida política em África também estará na lista de trabalhos. Temos uma estratégia clara de como faremos para colocar mulheres nos postos políticos mais altos em África.

Afirmativa Plural – *Um conselho de Graça Machel.*

Graça Machel – Força, muita força, nunca desfalecer. Não há nada que não consigamos desde que ponhamos nossa própria energia. Uma instituição como a Zumbi dos Palmares é uma instituição de incentivo. Sim podemos, seja o que for que desejamos alcançar. ■



Graça Machel recebe última edição da Revista Afirmativa Plural.



Coletiva de imprensa.

Combustível
do carro.



Tem combustível que já nasce com o brasileiro.
Os outros, a gente desenvolve aqui.

**Nova gasolina Petrobras Grid. Maior desempenho,
máxima eficiência. Gasolina se escolhe assim.**

Combustível
da família Oliveira.



PETROBRAS
GRID

BR PETROBRAS
o desafio é a nossa energia

Troféu Raça

Encontro da diversidade



troféu raça negra

Negra 2014

em noite de gala



Sala São Paulo.

Segunda-feira, 24 de novembro, um dia comum de trabalho para a maioria dos paulistas. Mas para um grupo especial de pessoas, o dia era especial, pois era o dia da entrega do Troféu Raça Negra, em sua 12ª edição. A expectativa no hotel Renaissance, na região dos Jardins, na capital paulista era de festa. Às 18 horas em ponto, encontro marcado para o tradicional brinde já esperado por todos os convidados que se encontram no hotel e esperam para abraçar mais uma vez os amigos e conhecer de perto a figura que é a homenageada ou representante da personalidade homenageada do Troféu. E desta vez uma das mais importantes e carismáticas para o mundo e para a comunidade negra: Graça Machel, viúva de Nelson Mandela e uma das cem mulheres mais influentes do mundo.





Após o tradicional brinde, fotos, abraços e confraternização, todos se dirigem aos carros de luxo, cedidos pela Mercedes Benz, além das limusines, para, em carreata, seguirem pelas ruas de São Paulo com destino à Sala São Paulo, com direito a batedores da Guarda Civil Metropolitana. Uma ocasião que a Afrobras, realizadora do Troféu Raça Negra, faz questão de promover para dar visibilidade ao evento e aos negros de todas as cores que participam e ajudam a promover o Troféu.







José Vicente e Graça Machel.



Fábio Coelho e esposa.



Naomi King

A chegada dos convidados VIPs à Sala São Paulo é sempre uma festa para os olhos da imprensa e para os demais convidados que chegam cedo para ver seus ídolos e autoridades nos carros de luxo e em seus trajes de gala para uma ocasião única e especial. Os flashes das máquinas fotográficas e das câmeras não param e este espaço do centro da cidade de São Paulo, com um comércio tão concorrido durante o dia, agora para e veem um evento diferenciado, onde os negros e seus convidados são protagonistas.



Miss Israel Titi e Lucia Barnea.

Personalidades como Graça Machel, viúva de Nelson Mandela, Naomi King, cunhada de Martin Luther King, Fábio Coelho, presidente do Google no Brasil, Robson Rocha, vice-presidente do Banco do Brasil, e da Miss Israel, Titi, que veio especialmente ao Brasil para receber o Troféu Raça Negra, acompanhada por Lucia Barnea, do Consulado de Israel, estiveram presentes à cerimônia de entrega do que é considerado o “Oscar” da comunidade negra no Brasil.



Robson Rocha e esposa.







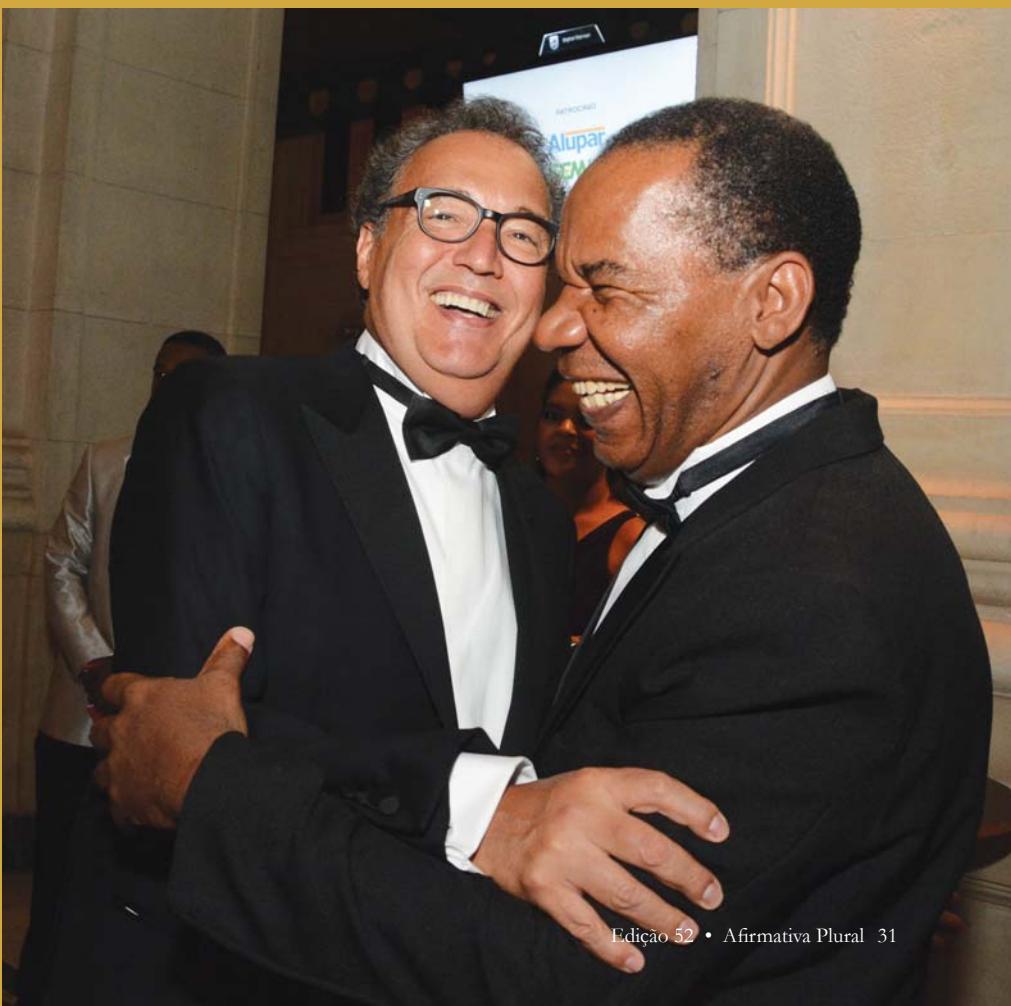


troféu raça negra













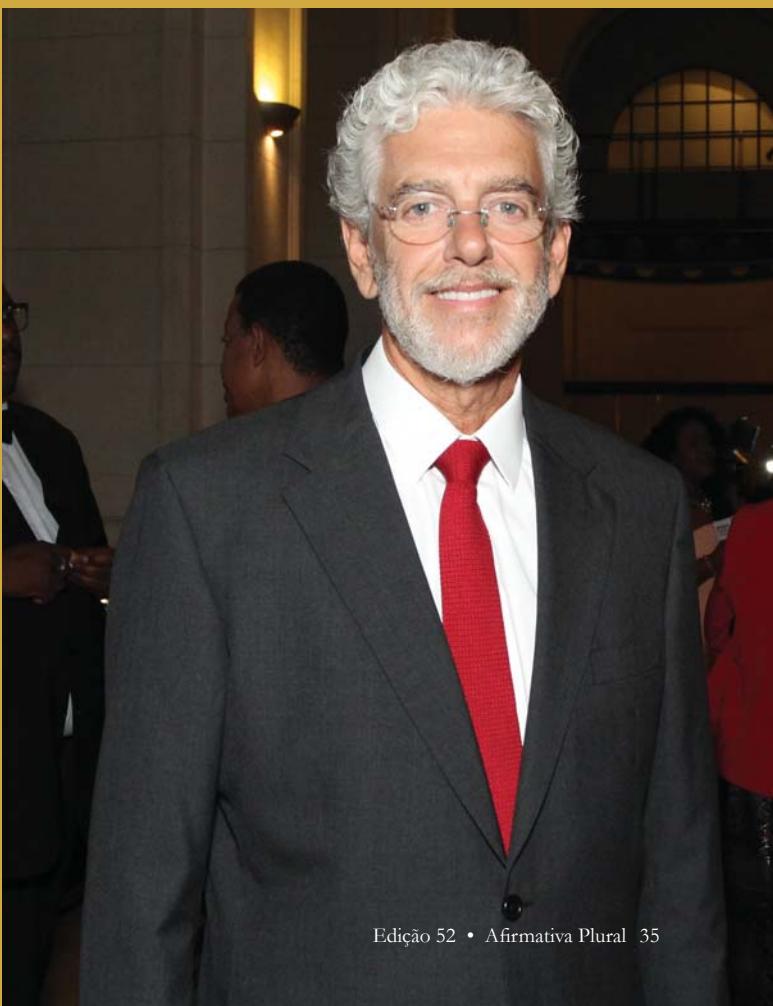


troféu raca negra





troféu raça negra





Marcio França, José Vicente e Fernando Haddad.

Em 2014, definitivamente e por unanimidade, o escolhido para a homenagem ímpar do 12º Troféu Raça Negra foi Nelson Mandela, ex-presidente e o mais importante líder contra a segregação racial da África

do Sul e ganhador do Prêmio Nobel da Paz (1993), falecido em dezembro de 2013.

A cerimônia de gala ocorrida na majestosa Sala São Paulo, em 24 de novembro, reuniu personalidades das

áreas artística, acadêmica, literária, política, empresarial, enfim todas as pessoas que acreditam que a soma das diferenças constitui a verdadeira riqueza humana.

O evento, que faz parte do ca-



lendário da cidade de São Paulo, foi aberto pelo presidente da Afrobras, José Vicente, pelo prefeito de São Paulo, Fernando Haddad e pelo Vice-Governador de São Paulo, Marcio França.

Este ano, a atriz Erika Januza dividiu o palco com o ator Lincoln Tornado como os mestres de cerimônia. Sob a batuta do diretor Luiz Antônio Pilar, emocionaram o público um espetáculo de dança pelos artistas

da companhia de dança da África do Sul, Swilombe Choir e o Coral da Universidade Zumbi dos Palmares (patrocinado pelo Bradesco).

A voz poética do compositor Altay Veloso, autor de “Sinfonia da



Erika Januza e Lincoln Tornado.



Coral da Universidade Zumbi dos Palmares.



Altay Veloso

troféu raça negra



troféu raça negra



Companhia de dança da África do Sul.





Martinho da Vila e sua filha Maira Freitas.



Robson Caetano.



Lica de Oliveira.

troféu raça negra

Paz”, hino em defesa à igualdade que compôs em homenagem a Mandela, entoou pela Sala São Paulo: “Luther King se juntou com Rei Zumbi e Anastacia (...) Só pra dizer que todos somos um”.

O cantor Martinho da Vila e sua filha, Maíra Freitas, no piano, também abrilhantaram a inesquecível noite com suas vozes e talentos brilhantes.

Para prestigiar os agraciados, a plateia estava repleta de um público distinto, entre eles, alunos e professores da Universidade Zumbi dos Palmares, o Ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Luiz Fux, o Ministro da Educação, Henrique Paim, o presidente do CNPq, Glaucius Oliva, a Deputada Federal Benedita da Silva, Meldon Hollis, representante para a Educação da Casa Branca dos Estados Unidos e mais dez reitores



das Universidades Historicamente Negras norte-americanas (HBCUs), Robson Caetano, Walmir Borges, Elizabeth Rosa, Lica de Oliveira, Thobias da Vai Vai, Tony Tornado ao lado do rapper Dexter que, pela primeira vez, admirava “*a homenagem à nossa gente*”, frisou, entre outros.

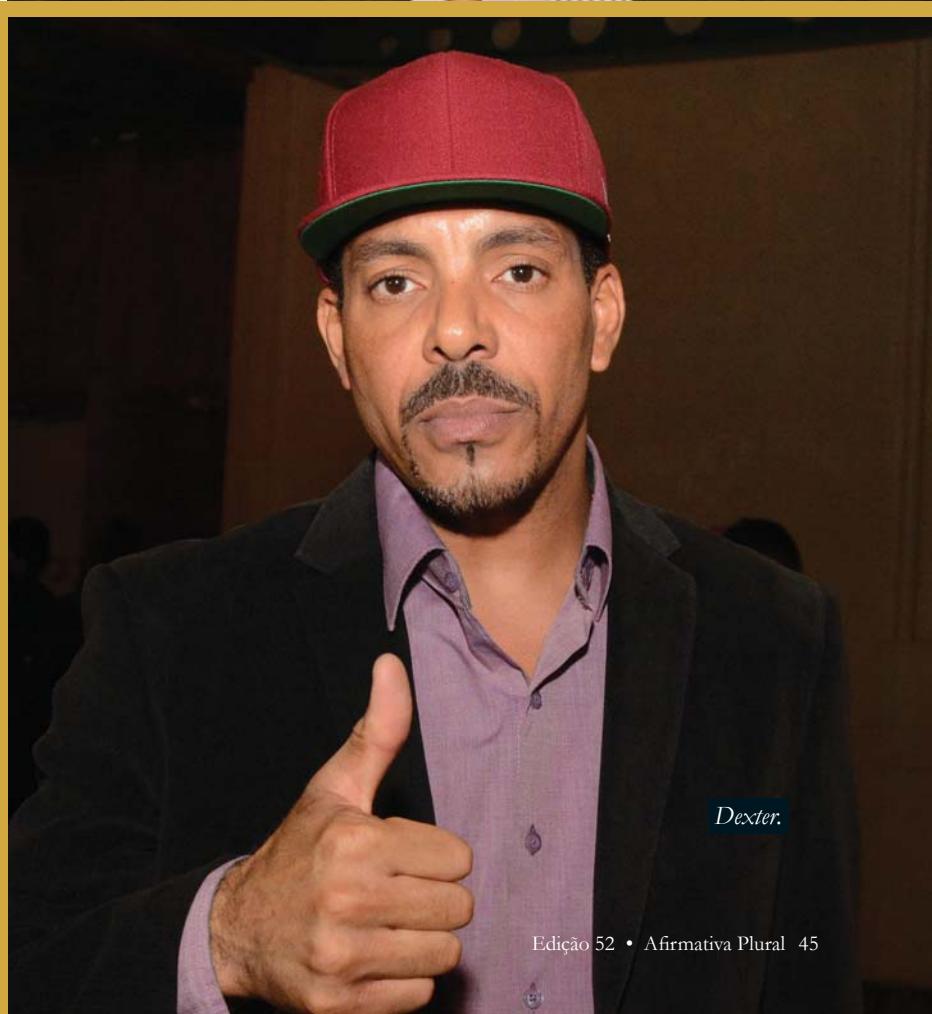
“Somos incansáveis e lutamos diariamente para que a festa anual seja cada vez mais representativa e prestigiada. Só temos que agradecer aos apoiadores, organizadores e aos homenageados”, disse José Vicente, reitor da Universidade Zumbi dos Palmares que, em conjunto, com a ONG Afrobras, são responsáveis pelo evento. Este ano, o patrocínio ficou por conta do BNDES, Alupar/Cemig, Banco do Brasil, Bradesco, Caixa, Coca-Cola, Colombo, Correios, Embraer, Febraban, Itaú, Mercedes Benz, Petrobras e Vale.



Tony Tornado.



Elizabeth Rosa e Thobias da Vai Vai.



Dexter.



troféu raça negra

Meldon Hollis e reitores das HBCUs.



Vera Duarte, Paulina Chiziane, Fábio Garcia e Amarildo da Conceição.

troféu raça negra



Joelzito Aranjo, Carlos Alberto Vieira e Aroldo Macedo.



Representantes das HBCUs.



Robson Rocha e Titi.



Glaucius Oliva, Henrique Paim e Macaé Evaristo.

troféu raça negra



Luis Adams e Vera Eunice.

Graça Machel, viúva de Nelson Mandela, veio especialmente da África do Sul para o Brasil participar da outorga do Troféu Raça Negra. Graça foi aplaudida de pé pelo público presente na Sala São Paulo ao receber das mãos dos alunos da Universidade Zumbi dos Palmares, a Bandeira da Instituição, que foi autografada por alunos, professores e funcionários. Graça se disse honrada em receber símbolo tão importante da Universidade que, para ela, que a conheceu no mesmo dia, no período da manhã, ainda é uma criança, mas já anda a largos passos. Na sua opinião, é necessário que a sociedade brasileira e mesmo os reitores das universidades historicamente negras americanas ensinem à Zumbi dos Palmares, como se fortalecer e se tornar uma grande Universidade.

Em seguida, foi chamado ao palco, o Ministro do STF, Luiz Fux, para a entrega do Troféu Raça Negra à homenageada da noite de gala.

“É uma grande honra entregar esse troféu a Graça Machel, representando Nelson Mandela, que dedicou toda uma vida em prol da igualdade. Pessoas como ele a gente não agradece pelo que fez, mas sim porque existiu em prol da humanidade.”

“Já recebi a outorga por duas vezes do Troféu Raça Negra – a estatueta preta e a dourada -, e sempre que posso, participo desse evento, até porque me considero inserido nessa causa. Desde a sua origem, trabalhei pelas cotas universitárias do programa Abdiás Nascimento, e tudo isso é algo imanente a minha própria personalidade. Aqui me sinto em casa. Além disso, tive a honra de ter sido convidado para entregar o troféu à esposa do Nelson Mandela que, durante a vida inteira, lutou pelos maiores valores que hoje temos no Brasil: igualdade e liberdade.”

Durante o evento, foram projetadas no telão, diversas imagens de Nel-



troféu raça negra



Graça recebe bandeira autografada por alunos da Universidade Zumbi.

son Mandela em vários momentos de sua vida. Ao receber o Troféu, Graça Machel, reconhecendo ao mesmo tempo estar feliz com a cerimônia de homenagem, não escondeu a emoção e a tristeza pela ausência do esposo. “É muito cedo para aceitar que ele partiu para sempre. Por isso, vê-lo em movimento (referiu-se às imagens projetadas no telão no palco), sorrir, falar para as multidões como sempre fez, tornou-se um momento frágil para mim”, disse Graça, destacando trechos do trabalho desenvolvido por Mandela ao logo da vida.

Na oportunidade, leu uma frase que sintetiza o compromisso do líder: “Lutei contra a dominação branca e a dominação negra. Espero viver e ver realizado meu ideal. Se necessário, é um ideal pelo qual estou preparado para morrer”. A ex-primeira dama também ressaltou a luta de Zumbi dos Palmares, de modo que sirva de exemplo para que os brasileiros se esforcem para conquistar a igualdade. “Quero que os negros deste País, por direito próprio e não por favor, possam ocupar a centralidade das instituições. É nosso dever honrar o legado de Zumbi e Mandela. Prometemos que essa sociedade veja a discriminação como história, da mesma forma que a escravidão já é história. Devemos esquecer a cor dos olhos, da pele e superar as diferenças de cor”, aconselhou Machel.

Beleza artística

Instituído em 2000, durante as comemorações dos 500 anos do descobrimento do Brasil, o Troféu tornou-se anual a partir de 2004. Desde sua primeira edição é referência da determinação, trabalho, perseverança e exemplo público de pessoas que visam a construção de uma sociedade mais plural. Daí a outorga da estatueta ser motivo de orgulho para quem a conquista. ■



troféu raça negra

Luz Fux e Graça Machel.



Troféu Raça Negra 2014

Condecorados com a estatueta do Troféu Raça Negra 2014

Antonio Pinto – Secretário de Igualdade Racial do município de São Paulo

Celso Jatene – Secretário de Esportes do município de São Paulo

Fernando Haddad – Prefeito de São Paulo

Glaucius Oliva, Presidente do CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Graça Machel – Viúva de Nelson Mandela, uma das cem personalidades mais influentes do mundo, segundo a revista TIMES

Henrique Paim – Ministro da Educação do Brasil

Luis Gustavo Muniz do Nascimento – Engenheiro Aeroespacial formado no ITA – Instituto Tecnológico da Aeronáutica

Marco Costa – Ordem dos Advogados do Brasil / Seção São Paulo

Marco Simões – Vice-presidente de Comunicação da Coca Cola Brasil

Nadir de Campos Junior – Procurador de Justiça do Estado São Paulo

Neuza Maria Alves – Desembargadora, Tribunal Regional de Brasília

Paulo Reis – Vereador de São Paulo

Paulo Speller – Secretário de Ensino Superior do Ministério da Educação

Tiago Barbosa – Ator

Vera Eunice – Professora e filha de Carolina de Jesus, autora homenageada pelo seu centenário de vida na Flink Sampa

Yitayish Ayenew – Miss Israel em 2013



“ Quero que os negros deste País, por direito próprio e não por favor, possam ocupar a centralidade das instituições. É nosso dever honrar o legado de Zumbi e Mandela. Desejamos que essa sociedade veja a discriminação como história, da mesma forma que a escravidão já é história. ”

Graça Machel - Viúva de Nelson Mandela, uma das cem personalidades mais influentes do mundo, segundo a revista TIMES.



“ Estou emocionada em estar aqui nesta noite, em especial por receber este prêmio na presença de minha filha, que veio de Salvador especialmente para me honrar. Obrigada a Afrobras por esta alegria. ”

Neuza Maria Alves - Desembargadora, Tribunal Regional de Brasília.



“ Estar aqui nesta noite significa demais para mim, um amigo desta instituição de ensino que vi crescer. E receber este prêmio num momento como este, em homenagem a um homem como Nelson Mandela, Prêmio Nobel da Paz, e ao lado de uma presença expressiva como a senhora Graça Machel, muito me honra e só tenho a agradecer a José Vicente por este presente. Muito obrigado. ”

Henrique Paim - Ministro da Educação do Brasil.



“ É um dia de Júbilo no sentido da comunidade negra lutar pelos filhos que estão vindo e a Consciência Negra é um marco que representa Zumbi dos Palmares. ”

Nadir de Campos Junior - Procurador de Justiça do Estado de São Paulo.



“

É uma honra receber este Troféu de instituições sérias como a Zumbi dos Palmares e a Afrobras, que trabalham arduamente pela inclusão do negro na sociedade brasileira. Obrigado.”

Fernando Haddad - Prefeito de São Paulo.



“ Estou muito alegre nesta noite de entrega do Troféu, que traduz a busca pelo trabalho com a auto-estima e as ações constantes do país pela igualdade racial. ”

Antonio Pinto - Secretário de Igualdade Racial do município de São Paulo.



“

Tenho poucas palavras a falar. Hoje eu não sou apenas filha da Carolina de Jesus, hoje eu sou a principal admiradora das obras dela porque neste ano eu aprendi, realmente, a conhecer a grandeza da minha mãe.”

Vera Eunice - Professora e filha de Carolina de Jesus, autora homenageada pelo seu centenário de vida na Flink Sampa.



“ Receber o Troféu Raça Negra foi muito importante, porque ele significa um estímulo nessa luta pelo fim das desigualdades e dos preconceitos de raça, credo, cor e todas as formas de discriminação. Só posso agradecer essa homenagem que também é uma forma de divulgar a Lei de Cotas no serviço público. ”

Paulo Reis - Vereador de São Paulo.



“

Recebo esse troféu como a finalização de um projeto que é a peça “O rei leão”, o maior musical do mundo. Esse já é o segundo prêmio que recebo. O Troféu Raça Negra representa muito mais do que ser coroado como destaque, mas sim representa a luta de sair do morro, da favela do Vidigal (RJ) e honrar meus pais e, através do meu trabalho, dar um pouco mais do amor, dignidade e conforto à minha família. Isso tudo não é sucesso, é resultado de muito trabalho, muito suor. Estou feliz por ter conseguido e não ter parado no meio do caminho.”

”

Tiago Barbosa - Ator.



“ Para mim e minha família, é uma honra muito grande receber este Troféu, e ofereço aos meus pais, aqui presentes, mas merecemos, pois estudei muito para isso. ”

Luis Gustavo Muniz do Nascimento - Engenheiro Aeroespacial formado no ITA – Instituto Tecnológico da Aeronáutica.



“ Estou muito feliz com a homenagem, numa noite especial em que Graça Machel também é homenageada em nome dela e também de Nelson Mandela. Trata-se de uma noite histórica para a cidade de São Paulo, e eu estou honrado, não só em participar como cidadão, mas também como homenageado. ”

Celso Jatene - Secretário de Esportes do município de São Paulo.



“ É uma honra receber esta homenagem numa noite tão significativa como hoje. Muito obrigado. ”

Paulo Speller - Secretário de Ensino Superior do Ministério da Educação.



“

Fico muito feliz em ganhar esse prêmio em um país como o Brasil, numa noite como esta em que está ao meu lado a senhora Graça Machel e também por ser negra.”

”

Yitayish Ayenew - Miss Israel em 2013.



“ A Afrobras e a Universidade Zumbi dos Palmares trabalham juntas com a OAB na promoção das políticas afirmativas para a inclusão e participação dos negros na vida pública em São Paulo. Este Troféu é um reconhecimento do trabalho da OAB neste sentido. Obrigado. ”

Marco Costa - Ordem dos Advogados do Brasil / Seção São Paulo.



“

Recebo esse prêmio pela Coca Cola Brasil, mas sinto como meu. Agradeço de coração.
Muito obrigado.

”

Marco Simões - Vice-presidente de Comunicação da Coca Cola Brasil.



“ Ficamos felizes em receber este prêmio, mas apenas fazemos nosso trabalho em incluir o jovem negro na iniciação científica e encontramos na Zumbi dos Palmares um parceiro que incentiva seus alunos para a pesquisa. Obrigado. ”

Glaucius Oliva, Presidente do CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

**Educação,
cultura e bike.
Tudo isso muda
o seu mundo**



- Cultura
- Educação
- Bike
- Esporte

#issomudaomundo

Saiba mais: www.itau.com.br/issomudaomundo

Itaú. Feito para você.



AFÉRICA

Finks



ampa internacional



A Festa da Literatura, do Conhecimento e Cultura Negra, em homenagem à Carolina Maria de Jesus, já tem reconhecimento internacional

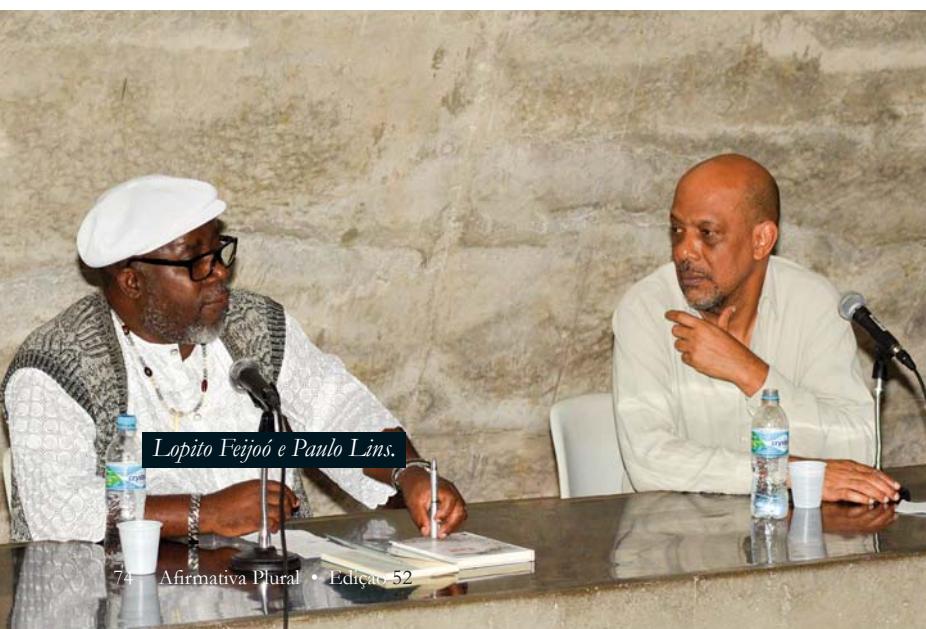
Um dos pontos altos das comemorações da Semana da Consciência Negra em São Paulo, a Afroétnica Flink Sampa, idealizada pela Universidade Zumbi dos Palmares e a ONG Afrobras, é reconhecida no âmbito internacional. Durante os dias 22 e 23 de novembro (sábado e o domingo) foi realizada a Festa da Literatura e, paralelamente, mais de 60 atrações que atraíram grande público, a percorrer as dependências do Memorial da América Latina, na Barra Funda, na capital de São Paulo. Oportunidade única para assistir a debates literários com autores nacionais



João Batista de Andrade, Presidente do Memorial da América Latina, Francisca Rodrigues, diretora da Zumbi dos Palmares e Uelinton Alves, curador da Flink.



Vera Eunice, filha de Carolina de Jesus, faz sessão de autógrafos.



Lopito Feijoó e Paulo Lins.

e estrangeiros, lançamento de livros, sessões de autógrafos, shows, exposições, palestras, espetáculos de teatro, dança e esportes, oficinas de moda e beleza, exibição de filmes, apresentação especial de Roda de Capoeira com 200 alunos do Sesi, além de diversas atividades para crianças.

Modelo básico constituído de mesas de debates e conversas com renomados autores, lançamentos de livros, entre outros, a Flink Sampa 2014, no ano do centenário de nascimento da escritora negra Carolina Maria de Jesus (1914-1977), prestou homenagem à ex-catadora de papel e autora do clássico da literatura nacional, “Quarto de Despejo”, traduzido para 15 idiomas.

“Como a Flink Sampa tem sempre um patrono, em 2013 homenageamos Cruz e Souza e, este ano, Carolina, tanto por sua importância, como pelo seu centenário, e ainda por se integrar nacionalmente pelo viés sobre a mulher, violência doméstica e a aquela que vai à luta para sustentar seus filhos”, disse Uelinton Farias Alves, jornalista e curador da festa. Ele ressaltou também o resgate da obra de Carolina esquecida e sem edição, “abrindo espaço, num trabalho de coedição da Editora Zumbi dos Palmares e Editora Ática para o relançamento da obra “Quarto de despejo”, de 1960, e “Diário de Bitita”, (pela Editora Sesi -2014), que foi lançado após sua morte na França, em 1982, e no Brasil, em 1986. Os livros tiveram a participação da filha da escritora Vera Eunice. Soma-se a tudo isso o momento social que vive o País e que proporciona uma ampla reflexão com relação à moradia, meio ambiente, reciclagem, lembrando de Carolina - na qualidade de catadora de papel - oferecendo muitos elementos para discussão de todas

essas questões na Flink”, discorreu o curador da mostra.

Sem perder o norte de megaevento, a Flink Sampa tem o foco na literatura, apontou Alves, destacando ainda que o evento contou com a participação de doze grandes editoras.

O curador informou ainda sobre o lançamento do “Prêmio Investigação Histórica de Agostinho Neto” que vai pagar 50 mil dólares ao melhor trabalho de pesquisa e investigação envolvendo temas sobre Angola, seu primeiro presidente Agostinho Neto, o Brasil, a África, a Diáspora e afrodescendentes e a crescente participação dos escritores de outros países presentes na Flink Sampa. A premiação irá ocorrer em 2015.

Frente a todo esse cenário, o encontro reuniu os escritores africanos Isabel Ferreira e Lopito Feijóo (Angola), Paulina Chiziane (Moçambique), Vera Duarte (Cabo Verde) e os brasileiros Paulo Lins, Durval Arantes, Maria Gal, Cristiane Sobral, Elzira Divina Perpétua, Renato Nogueira dos Santos, Paulo Lins, Oscar Pilagallo, Carlos Aberto Dória, Audálio Dantas, Raffaella Fernandez, Aroldo Macedo,

Conceição Evaristo, Veralinda Menezes e Renato Meirelles, entre outros.

Cultura tem que ser acessível

Assunto que despertou interesse e que reuniu um público entusiasta no Memorial da América Latina foram as políticas públicas direcionadas à cultura e suas consequências. A mesa intitulada “Políticas Públicas de Cultura – Programas e Ações do Ministério da Cultura” foi apresentada por Cidinha da Silva, coordenadora de Disseminação de Informações da Fundação Palmares; Pedro Azevedo Vasconcellos, da Secretaria da Cidadania e Diversidade Cultural e Elisa Machado, coordenadora do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas.

Na ocasião, foi apresentado aos presentes o livro “Memória dos Pontos de Leitura Ancestralidade Africana no Brasil”, publicação que aborda a história a partir da experiência de 10 pontos de leitura em comunidades de matriz africana. O Programa Pontos de Leitura é uma ação do Ministério da Cultura (MinC), desenvolvida pela Fundação Biblioteca Nacional,



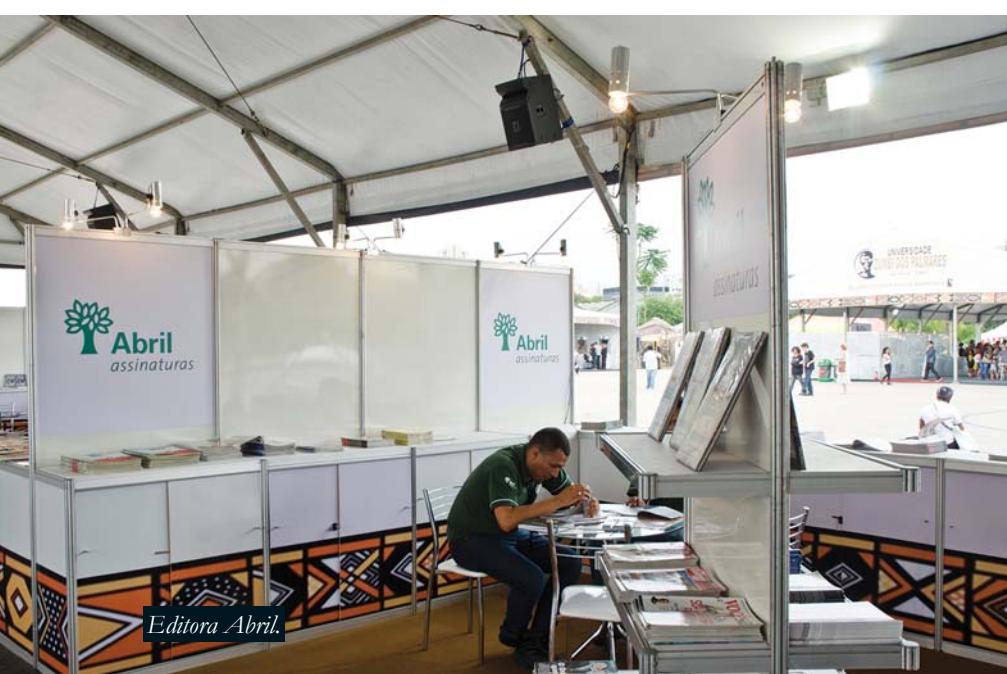
em parceria com a Secretaria da Cidadania e da Diversidade Cultural (SCDC/MinC).

Segundo Pedro Azevedo Vasconcellos, durante a exposição do tema foram apresentadas algumas ações, projetos e editais do Ministério, objetivando mostrar de que modo o MinC consegue identificar as expressões culturais que não dispõem dos meios tecnológicos disponibilizados pelo Estado, e garantir o acesso à cultura um público maior, desmistificando a ideia de que a cultura é para uma sociedade mais elitizada.



Editora Zumbi dos Palmares.

Participaram do evento as editoras Companhia das Letras, Ed. Universidade Zumbi dos Palmares, Abril, Editora Ática, Mazza Edições, Palas Athena, Ed. Unicamp, Ed. Scipione, Quilombhoje, Garamond, Sesi/Senai SP Editoras e a angolana Orgnews Angola.









Questionar e festejar

A abertura oficial da Flink Sampa contou também com a presença de João Batista de Andrade, presidente da Fundação Memorial da América Latina. Na oportunidade, Andrade reforçou a parceria com a Universidade Zumbi Palmares e a ONG Afrobras e reconheceu a importância do Memorial em servir de palco para a discussão, tanto as questões raciais, da cultura, da negritude, como também das questões raciais gerais.

Evento de forte relação com a cultura africana, a Flink Sampa em sua essência já se tornou de fundamental importância não somente para brasileiros, mas também para outros países. *“A nossa cultura não seria o que é tampouco ter essa força, sem essa soma. É uma força que aparece desde a cultura mais elitizada, mas também no cotidiano da sociedade, com influência na alimentação, no modo de se vestir, o que diferencia o Brasil de outros países latinos. Isso tudo torna o Brasil muito mais interessante”*

flink sampa





culturalmente, mais diversificado, atraente, exigente e questionador”, discorreu Andrade, ressaltando que o evento serve não só para festejar, mas ainda para questionar. “É preciso festejar a igualdade, mas afirmar as diferenças, não existe igualdade sem as diferenças”, afirmou.

Patrocinadores e Empreendedores

A Flink Sampa contou com o patrocínio máster do BNDES, além da Caixa, Carrefour, Coca-Cola, Colombo, Correios, Febraban, Natura, Sabesp, Sebrae e Vale e apoio Microsoft. Contou também com a parceria do Governo do Estado de São Paulo e várias de suas Secretarias, assim como da Prefeitura de São Paulo e suas Secretarias.

Dentro da sua filosofia de empoderamento do negro, a Afrobras leva a economia criativa para a Flink, abrindo espaço para os pequenos e médios empreendedores.



Estrelas do Samba contra o racismo

Foi com essa garra que ficaram marcados os shows, a irreverência e a simpatia que transformaram o palco da II edição da Flink Sampa 2014 num espaço de luta pela igualdade racial no Brasil e no mundo. No primeiro dia do evento (22/11), quem sacudiu o público foram os irmãos Maurílio de Oliveira e Magnu Sousá, da dupla “Os Prettos”. No palco principal, eles abriram a Flink Sampa.

Com influências africanas e a ginga brasileira, o evento contou também com a elegância da clássica cantora sambista Leci Brandão, que fez o show de encerramento do primeiro dia da festa.

Max B.O, apresentador do Programa Manos e Minas da TV Cultura,



Coral Zumbi dos Palmares.



Os Prettos.



flink sampa

Leci Brandão.



fez uma gincana de rappers, cuja final e vencedor foi apresentado na Flink Sampa.

No domingo (23/11), o evento teve apresentações do Coral da Universidade Zumbi dos Palmares, o espetáculo Semiótica da Dança, O Resgate dos Saltimbancos, apresentação de dança com alunos da Escola Técnica Estadual de São Paulo – ETEC. O cantor e produtor Jair Oliveira encerrou com música de qualidade a II Flink Sampa 2014. “*Foi um evento incrível. Amei, vim com a família e senti uma atmosfera negroide maravilhosa. Parabéns aos organizadores*”, alegrou Amailton Azevedo. Sem falar na apresentação de grafiteiros, das atividades esportivas, dos contadores de histórias e do espaço dedicado ao empreendedorismo.

Encerrando as festividades no Memorial da América Latina, ocor-



reu a palestra com Graça Machel, ativista política e defensora dos Direitos Humanos, viúva do ex-presidente da África do Sul, Nelson Mandela, o grande homenageado pelo Troféu Raça Negra 2014. Graça discursou e refletiu sobre temas que tratam das bandeiras erguidas por Mandela, ao longo das últimas décadas, e fez questão de referenciar Zumbi dos Palmares, como um herói de todos os negros, de todas as partes do mundo e daqueles que pregam a dignidade humana. *“Por isso, digo a ele muito obrigado”*, sentenciou. A palestrante destacou o fato de que a Zumbi dos Palmares é a única faculdade negra do País, por isso, deve se multiplicar na difusão do conhecimento, de modo a formar para o futuro políticos, acadêmicos e empresários brasileiros. ■



Max B.O.



Grupo de Dança.

COLOMBO.
HÁ 97 ANOS VESTINDO O BRASIL.



#VEMPRACOLOMBO



COLOMBO

O Brasil veste esta marca

WWW.CAMISARIACOLOMBO.COM.BR



COLONBO VIRTUAL



@COLONBO_VIRTUAL



COLONBO_OFICIAL

descobrindo Carolina

Mesa discutiu aspectos da vida da homenageada da Flink



A Flink Sampa, festa do conhecimento, literatura e cultura negra que este ano homenageou Carolina de Jesus, no Memorial da América Latina, na capital paulista, apresentou a vida da ex-catadora de papel a escritora, através de filmes, exposições, lançamentos literários, debates, enfim, da autora de “Quarto de Despejo”, obra traduzida em 15 países. Em um desses encontros intitulado “Carolina Maria de Jesus” compôs a mesa de trabalho o jornalista Audálio Dantas e as professoras Elzira Perpétua e Vera Eunice.

Filha da escritora, a prof. Vera Eunice se emocionou ao discorrer sobre a história de sua mãe, nascida em Sacramento (MG), que adorava dançar e que veio para São Paulo trabalhar em casa de família.

Morando numa favela no Canindé, onde não se misturava com os demais moradores, ela teve a sorte de ser descoberta pelo jornalista Audálio Dantas. “À noite, depois dos filhos alimentados, ela escrevia com a caneta tinteiro nas folhas de papel (que sobravam nos nossos cadernos no final do ano escolar), ali à luz de uma vela, e eu nem podia me mexer, sob o risco de a vela apagar. A dificuldade era grande”, lembra Vera Eunice,

Audálio Dantas.

afirmando que chegaram a passar fome, mas independentemente de qualquer coisa, os filhos dela não poderiam parar de estudar. “Saíamos todas as manhãs, descalços, para ir à escola. Ela olhava os cadernos e frequentava as reuniões na escola”, recorda-se.

Ainda foca (jornalista iniciante) de jornal, Audálio Dantas, ao fazer uma reportagem na favela do Canindé, conheceu Carolina. ‘Ela apareceu se impondo, falando sobre os malfeitos da favela e de seu livro. O linguajar de Carolina era diferente dos demais moradores, ela falava bem de tal modo, que a reportagem tomou outro rumo e passou a ser a transcrição do diário que ela me apresentou. Parti do seguinte princípio, por melhor que eu escrevesse, não poderia narrar a favela com tanta propriedade quanto ela. Fiz uma abertura na obra e transcrevi os trechos do diário. Posteriormente, editei o livro “Quarto de Despejo” e selecionei os trechos mais significativos. Devido ao sucesso do livro, eu considero ter sido a reportagem mais significativa que fiz na vida”, narrou o jornalista.

Também fazendo parte da história de divulgação da obra de Carolina, a convidada para o encontro, Elzira Perpétua é professora da Universidade Federal de Ouro Preto. ‘Fui a primeira pesquisadora da área de Letras do Brasil a trabalhar com os livros de Carolina, que descobri quando iniciei o curso de Mestrado. Na ocasião, fiz pesquisas em São Paulo em arquivos de jornais, entrevistei a Vera Eunice e o Audálio Dantas. Em 2000, ao defender minha tese, a Universidade Federal de Minas Gerais inseriu o “Quarto de Despejo” no vestibular e, a partir daí, vários pesquisadores começaram a tomar conhecimento da riqueza da obra da Carolina. Vinte anos depois do início da minha pesquisa, aqui estou nessa grande festa em homenagem a ela”, emocionou-se a professora Elzira Perpétua. ■



Vera Eunice.



Elzira Perpétua.

VOZES



Africá

Vozes femininas vindas da África enriqueceram a segunda Flink Sampa neste mês da Consciência Negra. Vindas dos países africanos de língua portuguesa, Paulina Chiziane (Moçambique), Vera Duarte Pina (Cabo Verde) e Isabel Ferreira (Angola) debateram o tema “Intercâmbio da literatura entre Brasil e África”. Unidos pela história do tráfico negreiro, presente e passado se juntam em busca de um futuro mais promissor.

Vera Duarte Pina, escritora e jurista cabo-verdiana, vê na iniciativa de um evento literário com o alcance da Flink Sampa, uma ação de resgate e estímulo. “Falar de intercâmbio nos faz ir buscar nossas origens, valorizar nossa ancestralidade. Essas ações são importantes porque nos ajudam a projetar melhor o futuro”.

Ela explica que o fato de terem sido países colonizados por Portugal, acabam por ter laços de sangue. “Obviamente que o início foi de uma forma vergonhosa, através da compra de seres humanos. Mas, foi um período que já

ultrapassamos. Esse intercâmbio começou com a música, com a gastronomia, com esses seres humanos que se encontraram e deram origem a essa nova gente. Uma mestiçagem que está agora nos nossos países e que está também na literatura”.

De acordo com Vera, a literatura funcionou sempre como uma ponte que une as duas margens do Atlântico, principalmente a literatura entre Brasil e Cabo Verde. “Claro que o Brasil sendo o primeiro país a se tornar independente e que formou primeiro uma escola literária, se tornou referência. Os cabo-verdeanos puderam observar e a partir dela pensar sua situação. Digo isso por causa dos diversos poetas e escritores que trouxeram temas tão profundamente cabo-verdeanos como Castro Alves, Olavo Bilac. Escritores como Jorge Amado, poetas como Manoel Bandeira, foram muito lidos e muito cultuados em Cabo Verde num diálogo, que sobretudo, beneficiou muito a nossa literatura”, explica a escritora.

A escritora moçambicana Paulina Chiziane, que participa pela segunda vez no evento, tem em seu trabalho a mulher como tema recorrente.

Quando questionada sobre as semelhanças das realidades brasileira e moçambicana, a escritora confirma tais similitudes. “Eu acho que nós, cada um do seu lado, temos histórias semelhantes. No meu país, majoritariamente negro, claro, eu tirei a sorte de ser descendente dos colonizados que ficaram. Vocês tiveram o azar de ser os descendentes dos africanos que foram escravizados. Mas, isso não significa que eu estou melhor que vocês”, afirma.

Paulina confirma a existência do racismo em Moçambique apesar da maioria esmagadora de negros no país. “Nós temos racismo sim, de uma forma muito encoberta e as vezes adormecemos pensando que está tudo bem, mas afinal não está”, diz ela. Ainda sobre o racismo, Paulina explica a falta de editoras que tenham proprietários negros para que a literatura africana saia do círculo limitado em que vive atualmente. “O nosso pensamento, as nossas ideias, a nossa literatura quando nós a produzimos, quem é que as põe nas máquinas? Existirá um negro em Moçambique que tenha uma empresa gráfica onde as ideias de meu povo

vão passar? Não, não há! Eu continuo uma pensadora, mas os meios de produção não estão na minha mão”, desabafa.

A escritora e teatróloga Isabel Ferreira, de Angola, apresenta, em sua fala, uma África que muda o imaginário criado pelos colonizadores. Ela explica que a literatura angolana busca valorizar as manifestações culturais e apresentar aos visitantes, estudantes e pesquisadores, a história pelo lado do colonizado. “Possuímos um lado criativo, artístico, de produção intelectual muito rico. Nossa literatura tem como objetivo mostrar nossos hábitos, nossos costumes, aquilo que do lado global se quer eliminar. “Somos todos iguais mas, somos também diferentes na diversidade”, diz Isabel.

Defendendo seus modos de vida e encarar o mundo, a escritora busca em suas obras apresentar uma Angola de magia e beleza. ■





em verso e prosa



Palestrantes da Flink Sampa buscam patrocínio para edição de obras inéditas da escritora

As escritoras Conceição Evaristo, Raffaella Fernandez e Cristiane Sobral foram as palestrantes de “Letras Carolinianas: Gênero, Violência e Atitude Feminista”. Atriz e escritora, Cristiane Sobral, que ocupa a cadeira 34 como imortal da Academia de Letras do Brasil e coordena a Fundação Cultural Palmares, disse que no encontro foi feito um esboço nas obras de Carolina referente à questão do feminino e a parte poética. Autora das obras “Só por hoje vou deixar o meu cabelo em paz”, “Não vou mais lavar os pratos”, Cristiane comentou que o encontro serviu “para a discussão dos desafios que as mulheres enfrentaram na visão de Carolina, incluindo as nossas perspectivas de escritoras com legado da literatura negra”, apontou.

Para Conceição Evaristo, “O texto de Carolina é inexplicável, dotado de uma

grandeza e de capacidade de renovação. Leo Carolina desde os anos 70. Sua obra me marcou muito desde a juventude e durante anos trabalhando com Carolina, tenho satisfação de estar na Flink Sampa na celebração do seu centenário. Ela foi incomprendida como pessoa e em suas ações. Acredito que seu temperamento forte acabou gerando uma série de conflitos, principalmente pelo fato de ter sido negra e pobre. O que era glamour para um, para ela era desfeito”.

Conceição Evaristo, mestre em Literatura Brasileira pela PUC-Rio, doutora em Literatura Comparada pela Universidade Federal Fluminense. Escritora com projeção internacional, sua primeira obra foi publicada pelo Grupo Quilomboje, na série “CADERNOS NEGROS”, em 1990.

Raffaella Fernandez desenvolveu a pesquisa de doutorado “Narrativas de Carolina Maria de Jesus: processo

de criação de uma poética de resíduos”. Estudando Carolina há mais de 15 anos, ela diz que há cerca de 161 obras acabadas inéditas (7 romances, 111 poemas, 5 peças de teatro, mais de 20 diários, além das narrativas curtas). “Tudo isso a ser publicado, só falta patrocinador”, identificou.

Raffaella informou que fazendo parte das comemorações do centenário de Carolina, a Fundação Palmares acaba de lançar “Onde estas felicidades?”, com dois textos inéditos. “Um é o conto (que intitula o próprio livro) que Carolina mais gostava e que não teve a oportunidade de publicar em vida. O outro, é uma crônica autobiográfica onde ela escreve o momento que são despejados e criam a favela do Canindé (1948), antes do “Quarto de Despejo”. “Onde estas felicidades?” está disponível na internet em PDF”, sem cortes. ■

CONHEÇA A ÁFRICA, ÁSIA E AUSTRÁLIA COM A SAA.

HAVASWWI1750/E



Conheça a empresa aérea que leva você a um novo mundo.
São 11 voos semanais entre São Paulo e Johannesburg, além de conexões para outros destinos na África, Ásia e Austrália.
Conheça o serviço único da SAA e a genuína hospitalidade sul-africana.
Você ainda acumula milhas no programa Voyager da SAA ou nos programas de empresas aéreas integrantes da Star Alliance.

CONHEÇA A SAA. UM MUNDO NOVO ESPERA POR VOCÊ.



SOUTH AFRICAN AIRWAYS

A STAR ALLIANCE MEMBER

ÁFRICA·ÁSIA·AUSTRÁLIA flysaa.com

A black and white photograph of a woman with short hair and glasses, wearing a dark lace dress, speaking into a microphone. She is standing behind a podium. The background is a colorful abstract mural.

cidadã do
mundo

Dezesseis horas de domingo, dia 23 de novembro, Salão de Atos do Memorial da América Latina, capital paulista, Brasil: Mais de 500 pessoas numa expectativa crescente. Silencio: De repente uma voz ressoa: “Eu considero de extrema importância, não só para o povo brasileiro, mas para todos os negros. E não só para os negros, mas para todos os humanos. E eu vim aqui para dizer: eu sou negra! E queria que essa informação chegasse a todos os cantos. E quero repetir: eu sou negra! E dizendo isso, estou trazendo outra informação importante: eu sou uma mulher! Sou cidadã do mundo”.

Assim começou a conferencia de uma das cem personalidades mais influentes do mundo, segundo a revista TIMES, que veio ao Brasil exclusivamente conhecer a Universidade Zumbi dos Palmares, única no país dirigida por negros e que tem em

seu quadro discente 80% de negros auto-declarados. Veio também receber o Troféu Raça Negra, prêmio em sua 12ª edição realizado pela ONG Afrobras, criadora da Universidade e que este ano homenageia Nelson Mandela, Nobel da Paz e marido da palestrante que é nada menos que Graça Machel.

Às 16h, o momento mais aguardado da II Flink Sampa, a viúva de Nelson Mandela, Graça Machel, foi surpreendida com uma plateia composta por reitores de Universidades Negras Americanas, profissionais liberais, acadêmicos, personalidades significativas dos ramos culturais, artísticos, da moda, entre vários outros que há tempos acompanham a sua trajetória de vida, força e história de luta feminina em prol dos direitos humanos e das pessoas mais

indefesas deste planeta. Ovacionada, além de todos os presentes que fizeram inscrição prévia no site da Flink, aguardavam na sala integrantes da Escola de Samba Leandro de Itaquera e o Coral Infanto Juvenil da Legião da Boa Vontade - LBV. Nitidamente, emocionada com a calorosa saudação, a ativista dos direitos humanos com suas edificantes palavras, fruto do conhecimento, da garra e luta ao lado de Nelson Mandela – Graça Machel, agradeceu o carinho de todos os participantes. Em seguida, uma apresentação da Orquestra Infanto Juvenil da LBV, regida pelo maestro Nilton Duarte, entoou a canção “Em Tons de Paz” em homenagem a convidada. Ao final, com muitas palmas, Graça agradeceu mais uma vez e, das mãos da menina Yasmin, do Coral da





LBV, recebeu flores vermelhas, e a respondeu com um caloroso abraço.

Como anfitrião da Festa, José Vicente, reitor da Zumbi dos Palmares, anunciou a mais esperada presença, que segundo ele, pela trajetória, pela crença, pelo comprometimento e pela luminosidade e por essa sensibilidade extrema, orgulhosamente em nome da comunidade Zumbi dos Palmares a nomeou como a diva do povo africano e de todas as raças, pois ela tem uma presença imbuída de inspiração que encoraja a todos em suas diferentes atividades de combate ao racismo e pelos direitos iguais no mundo.

Graça Machel saudou a plateia com um forte boa tarde Zumbi dos Palmares!

Agradeceu a oportunidade que lhe foi oferecida para participar do encerramento de um evento que considera de extrema importância não só para o povo brasileiro, mas para todos os negros. Logo nas primeiras

palavras, Graça Machel, já encantou a todos, pois sua fala demonstra um apoio maternal, uma visão de chefe maior, com conhecimento de causa, combate e liderança adquirida ao longo de suas marchas repletas de desafios e conquistas. Com isso, motivou e contagiou a todos os participantes. Graça abriu seu discurso de maneira contundente, comovendo e encantando a todos. Confira:

"Vim do outro lado, da África, para reivindicar Zumbi dos Palmares como meu herói. Ele não é só herói dos brasileiros, mas também de todos os negros de qualquer canto do mundo, mais ainda, ele é herói de toda a humanidade, todos aqueles que prezam, afirmam e respeitam a dignidade humana. Sejam eles quem for e onde eles estejam, se afirmam como cidadãos, então Zumbi dos Palmares é herói de todos nós. No Continente africano, ele foi precursor dos grandes líderes, responsáveis pela libertação da Argélia, Angola, Guiné Bissau, em Cabo Verde e Moçambique, em África do Sul. Mais importante ainda ele é

precursor da declaração dos direitos do homem aprovada pelas Nações Unidas em que todos nós somos uma família humana, nós nascemos iguais e temos os mesmos direitos, independentemente da nossa raça, da nossa etnia, da cor da nossa pele, da religião que professamos, do nosso estado social. Todos nós nascemos iguais e merecemos a mesma dignidade humana.

E ele, Zumbi dos Palmares, no século XVII, muito antes de nós pensarmos na declaração dos direitos dos homens e para a sua ação, afirmou e marcou a história humana com a liderança da liberdade dos negros desse país. Por isso eu vim dizer a ele, obrigada, a todos nós.

Zumbi dos Palmares é o precursor de Martin Luther King e de todos os movimentos dos direitos cívicos dos Estados Unidos. É precursor de todos aqueles que se definem como pessoas humanas. O fato de ter um dia no Brasil, uma semana em que celebrarmos a Consciência Negra é simplesmente uma afirmação de identidade da diversidade, afirmação que existimos e somos parte da família humana e da pujança da diversidade

desta família. Mas, seguramente, precisamos ter uma cara, uma voz e um espaço e não sermos apenas números, mas termos o direito de afirmarmos as questões mais profundas em pé de igualdade de qualquer outro. Por isso que é necessário termos um dia de celebração. Eu devo felicitar a boa vontade daqueles que decidiram que neste país deve haver um dia de consciência negra, e se calhar, em todos os cantos do mundo em que os negros ainda são oprimidos deviam também ter o dia da consciência negra, em que nós todos nos encontrarmos e nos definirmos.

Hoje no mundo existem vários tipos de categorização, hierarquização, de seres humanos. No nosso caso aqui, vamos falar da raça negra, e são muitos os casos que se encontram no grau mais baixo. Discriminações dos seres humanos não se limitam a sua raça. Sabemo-nos que há também

discriminação na base da etnia e o pior de tudo, dentro das hierarquias, na realidade de hoje há pessoas que lutam umas pelas outras e até se matam. Mas sabemos que na hierarquização de pessoas, há religiões e em muitos casos as guerras que estão acontecendo em várias partes do mundo só na base da religião e são pessoas que professam a mesma religião, mas internamente não se categorizam ou hierarquizam como se matam uns aos outros.

Nós sabemos e vivemos no mundo onde existem hierarquias na base do ser pobre ou ser rico. E aqui no Brasil é uma realidade resiliente, mas de todos os discriminados, de todos os oprimidos no último grau são os negros e no segundo grau são as mulheres. E é por isso que eu comecei a minha intervenção dizendo. Eu sou negra, eu sou mulher. E também para dizer que

não importa onde tenha nascido, nenhum de nós escolhemos a família, nascemos por acaso em uma determinada família, em certas condições, em um determinado país, mas temos a oportunidade de fazer da nossa vida o que queremos. A nossa história já demonstrou que coisas que pareciam impossíveis nós alcançamos. Nós não somos só seres humanos, mas também seres humanos de raça negra, livramos esses movimentos e a humanidade, primeiro do Colonialismo, contra o Apartheid, quem esteve à frente durante décadas e décadas foram as mulheres de raça negra. Devemos nos orgulhar que nós não libertamos apenas os negros, mas também o restante da humanidade.

E pergunto, quais são os desafios de hoje? Precisa ver por meio da história destes que são os oprimidos que libertam os opressores, que têm a consciência, força e energia





interior. Que os desafios de hoje sejam para lutar contra o racismo, discriminação racial ou alcançar outros desafios.

Cada geração tem a sua responsabilidade histórica. Vim para me juntar a vocês, não para lamentar. Vim dizer que na tradição dos nossos heróis, nós temos que definir com muita clareza onde queremos chegar e estar nos próximos 10, 15, 20 e 50 anos, quais são os passos para ganharmos os lugares mais altos na decisão política deste país. A África não vai ser o irmão mais pobre de todos os órgãos decisórios. Cabe a nós decidirmos como queremos chegar a um lugar, a uma fase, a um momento em que o negro não é tratado como ser inferior, mas ombro a ombro, igual a todos os outros. Temos igualmente os mesmos direitos.

Como vamos chegar lá?

Quais são as estratégias que vamos pôr em marcha? Poderá não ser a mesma direção que a minha, isso não tem muita importância, o mais importante é essa geração (apontando para as crianças do coral da LBV, que

entoou a canção de abertura para Machel), para esses nós devemos criar condições para ocuparem os níveis mais altos das decisões políticas e econômicas e até instituições de ensino superior. Temos que criar estratégias e capacidade de vermos o crescimento da sociedade para os nossos filhos, e mais importante ainda, para os nossos netos, pois as grandes mudanças levam décadas para se chegar lá. Até mesmo para eu ficar aqui, em pé, falar como mulher, para vocês, levou décadas. Mas já estamos a conquistar.

A primeira Conferência Mundial sobre a mulher aconteceu no México, em 1965, nós estávamos a proclamar a independência de Moçambique, naquela altura não parecia muito claro, mas depois de muitas, muitas e muitas lutas no Continente Africano, já temos presidentes que são mulheres. Ninguém sonhava que fosse possível. Por exemplo, foi preciso Barack Obama se tornar o primeiro presidente negro dos Estados Unidos, ele ainda por cima é filho de africanos. Ninguém pensava que um africano pudesse comandar

os Estados Unidos. Isso aconteceu. Eu sei, é simbólico, mas eu quero dizer que os símbolos são importantes. E é por isso que nós também na realidade de hoje precisamos ter os símbolos

As nossas lutas, dos negros aqui são fundamentalmente três lutas que o brasileiro vai precisar enfrentar:

1º - acesso ao poder político. Eu fui informada que cerca de 52% da população desse país é declarada negra, ou seja, que não tem acesso ao Congresso;

2º - acesso aos recursos econômicos;

3º - acesso ao conhecimento científico.

Nós temos capacidades criativas, inventivas e inovadoras. Temos que saber como é que os nossos filhos vão ocupar igual por igual o espaço no mundo científico. Eu não falo da área cultural e esportiva, não é porque eu valorizo menos, simplesmente, hoje o sucesso do negro é medido porque ele canta bem e porque é um bom esportista. Na área da cultura, produção cultural, em todo o mundo são as manifestações de negros.

Eu vim juntar a vocês para dizer que a Zumbi dos Palmares é a única universidade negra do País e precisa haver muitas outras. É daí que virão os políticos de amanhã, os acadêmicos, os empresários, os industriais... E eles não vão ser negros, nem capitães de indústrias, eles vão ser políticos, industriais e acadêmicos brasileiros (... muitas palmas). Precisamos de mais e mais instituições como essa para consolidar a nossa consciência de que nós somos muito mais do que negros, nós somos cidadãos deste país e do mundo. Portanto, esse esforço tem que ser visto como estratégico e beneficie a transformação para que no futuro nós não vamos continuar a ser visto como os discriminados e oprimidos, mas como cidadãos que têm direitos, iguais a todos, cidadãos do mundo, que também vamos determinar o futuro daquilo que vai ser. É a função dessa sociedade. Eu vim para sandar e não para fazer um discurso racista. O racismo tem duas ligações; de branco para

preto e preto para o branco. Nós somos superiores porque precisamente lutamos por uma sociedade de iguais em que todos com o seu saber, com a sua capacidade e tudo isso faz uma sociedade de iguais, mais humana, mais harmoniosa, faz de fato à sociedade aquilo que é a declaração dos direitos do homem.

Quero agradecer às vossas mães, essas que usam roupas brancas, conhecidas como Mães de Santo e que mantêm as tradições e rituais dos africanos. São elas que mantiveram a semente dessa consciência negra e nós ajudamos a segurar. É preciso manter viva, pois elas passaram de geração em geração. A nossa superioridade vai continuar sempre. Negros, mas cidadãos do mundo que praticam a igualdade, porque precisamente nós lutamos por uma sociedade de iguais,"

registrou a ativista Graça Machel.

Ao final da palestra magna, a plateia pode questionar a palestrante com perguntas correlatas a saúde da popu-

lação negra e os trabalhos de combate à mortalidade infantil no mundo. Em seguida, Graça encerrou a palestra e enviou muitas vibrações positivas para o mundo. Como retribuição à ilustre presença, com muita maestria, ginga e animação, a Escola de Samba Leandro de Itaquera fez uma bela apresentação de despedida à palestrante, entoando o hino do Carnaval 2015, quando homenageará Nelson Mandela. A dama não resistiu ao chamado dos integrantes e mostrou que também gosta de samba, pois arrojou e mostrou alguns passos com as baianas, porta Bandeira, entre outros integrantes. A empolgação tomou conta do espaço e todos ficaram comovidos com a energia da visitante, e dessa maneira, se despediu do seu público.

Ao deixar o recinto, assim como na chegada, Graça Machel foi aclamada.



Graça mostra alguns passos ao lado das baianas.



Foi oracionada pelo público.



Recebe o público.

mada com todas as pompas dignas de uma diva africana, com aplausos de pé, tentativas de abraços, fotos, apertos de mãos, alguns seguidores, movidos por fortes emoções, precisaram receber atenção especial, pois de todas as maneiras queriam tocar, sentir, agradecer e se despedir da ativista e viúva de Nelson Mandela, Graça Machel. Na seqüência, aproveitando a ocasião, a palestrante mesmo com dificuldades, por conta da quantidade de pessoas que a cercaram, fez questão de visitar os estandes da Flink Sampa 2014, onde pode conhecer as exposições, obras, artesanatos e ficar um pouco mais próxima de seu público, que a seguiram durante todo o percurso realizado no Memorial da América Latina.

Sem dúvida, Graça Machel conheceu e levou para a sua casa em África do Sul toda a energia e familiaridade

cultural do povo brasileiro, neste dia, dispensada integralmente a ela. Inesquecível Graça Machel.

Para José Vicente, reitor da Universidade Zumbi dos Palmares, “*disseminar os ensinamentos deixados por Graça Machel aqui na Flink Sampa – ano em que comemoramos o centenário da escritora Carolina Maria de Jesus, homenageada desta II edição - será também a missão de todos os colaboradores desta distinta instituição. Sem dúvida, fechamos o ano com glória e mais aprendizados adquiridos, principalmente após a entrega da estatueta do Troféu Raça Negra a ela, num ano em que a Cerimônia foi dedicada a Nelson Mandela. Compactuar dos mesmos objetivos em defesa às mulheres, crianças e afrodescendentes é o nosso compromisso, agora apenas nos certificamos, das qualidades de Graça Machel*”, frisou o reitor.



Visita os estandes da Flink.



Visita os estandes da Flink.



Visita ao Prefeito de São Paulo

Na manhã do dia 24 de novembro uma comitiva organizada pelo professor José Vicente, reitor da Universidade Zumbi dos Palmares, composta pela ativista dos Direitos Humanos

e viúva de Nelson Mandela, Graça Machel e presidentes de Universidades Negras Americanas realizou uma audiência com o prefeito de São Paulo, Fernando Haddad. De maneira descontraída, por cerca de uma hora, a reunião aconteceu na sede da Prefeitura, no Edifício Matarazzo, área

central de São Paulo.

Durante todo o encontro que também contou com a presença da - Delegação de Reitores de Universidades Negras Americanas - a ativista dos Direitos Humanos, em tom maternal, aconselhou o Prefeito de São Paulo, Fernando Haddad e



Graça Machel e reitor José Vicente acompanhados pela delegação de Reitores de Universidades Negras Americanas e deputada Benedita da Silva foram recebidos pelo prefeito Fernando Haddad e secretários.

pediu forças e encorajamento nas distintas atividades para uma cidade mais inclusiva, com foco à população negra, que atualmente alcança 36% em São Paulo.

Após os cumprimentos, o prefeito fez questão de abrir as apresentações destacando aos participantes os

trabalhos construídos pelo professor José Vicente ao longo desta sua trajetória. “O reitor é conhecido em todo o Brasil, pela luta e esforço em promover a inclusão do negro nas diferentes esferas de trabalho, educação, cultura e lazer. Já tivemos a oportunidade de interagir em várias ocasiões, tanto no Ministério

da Educação, como agora na Prefeitura de São Paulo. Neste momento, temos uma agenda de trabalho em curso, muito importante. Percebo também que nos últimos dez anos o Brasil avançou muito e, nos próximos 10, vamos atingir valores significativos de igualdade no nosso País”, espera o prefeito. ■



o poder da beleza negra

Não é fácil encarar um modelo de beleza. Muito mais difícil ainda se a pessoa for negra e, entre as muitas barreiras, enfrentar as diferenças para atingir a superação. Foi essa a constatação do tema “O Poder da Beleza”, debate que lotou as dependências do Salão dos Atos, do Memorial da América Latina. Além do assunto que despertou o fascínio, não só do público feminino, as pessoas também estavam interessadas em conhecer Yitayish Ayenew (Miss Israel 2013), Deise Nunes, Miss Brasil 1986, cuja beleza se perpetua com o passar dos anos, Samira Carvalho, brasileira com carreira de modelo internacional e o empresário Paulo Borges, idealizador da São Paulo Fashion Week.

Mediador do encontro, Borges faz questão de produzir a capa da revista FFWMAG com modelos negros, “desde que começamos a publicar a revista há oito anos. Isso mostra a diversidade, a cultura e beleza afro que carrego no meu trabalho”, reforçou. Após ouvir as narrativas de superação e as questões colocadas pelas personalidades da beleza negra, Borges comentou: “*Não é fácil encarar um modelo de beleza seja para ser miss, modelo, isso requer mais do que responsabilidade.*”

Sempre presente na outorga do Troféu Raça Negra e, este ano, também na Flink Sampa e surpresa com a grandiosidade e estrutura da mostra, Deise Nunes narrou as situações discriminatórias que viveu. A primeira

delas foi aos 14 anos de idade, quando pronta para desfilar, “*o organizador do evento comunicou que a empresa não queria negros na passarela*”, lembrou ela, que recebeu a coroa de Miss Brasil, em 1986. Hoje, proprietária de uma escola de modelos há anos, e satisfeita com o espaço que abre para conduzir futuras modelos na profissão, Deise reforça que ainda existe discriminação. “*As pessoas acreditam que não sofre esse tipo de coisa quem trabalha com moda, o que não é verdade*”, afirmou.

Assim como Deise, marcada por uma história de vida de superação, Yitayish Ayenew, Titi como é conhecida, perdeu os pais ainda na infância, mas lutou muito para atingir uma carreira de sucesso. “*A minha cor*

me ajudou muito a chegar aonde cheguei. As pessoas precisam acreditar na força interna e não importa de onde você vem", discorreu a miss.

Modelo internacional, Samira Carvalho nunca pensou em ser modelo. Devido ser alta e esguia, as pessoas sugeriam a ela ingressar na área, mas ela pensava em jogar basquete, por exemplo. "Eu não via referência de beleza negra nas revistas, muito menos na TV", contou. Ser a garota da capa da revista Raça, em 2004, aos 14 anos de idade, mudou o rumo da sua trajetória de vida.

Titi preside ONG para crianças carentes em Israel

Titi como é conhecida, também é responsável por um projeto social destinado a crianças de baixa renda.

Ela explica que no projeto as crianças recebem aulas de alfabetização até 5ª série, praticam atividades esportivas e têm aulas artesanais. "Além disso, é uma forma de dar um destino a elas para que não fiquem desocupadas pelas ruas",

"Eu não via referência de beleza negra nas revistas, muito menos na TV."

Samira Carvalho.

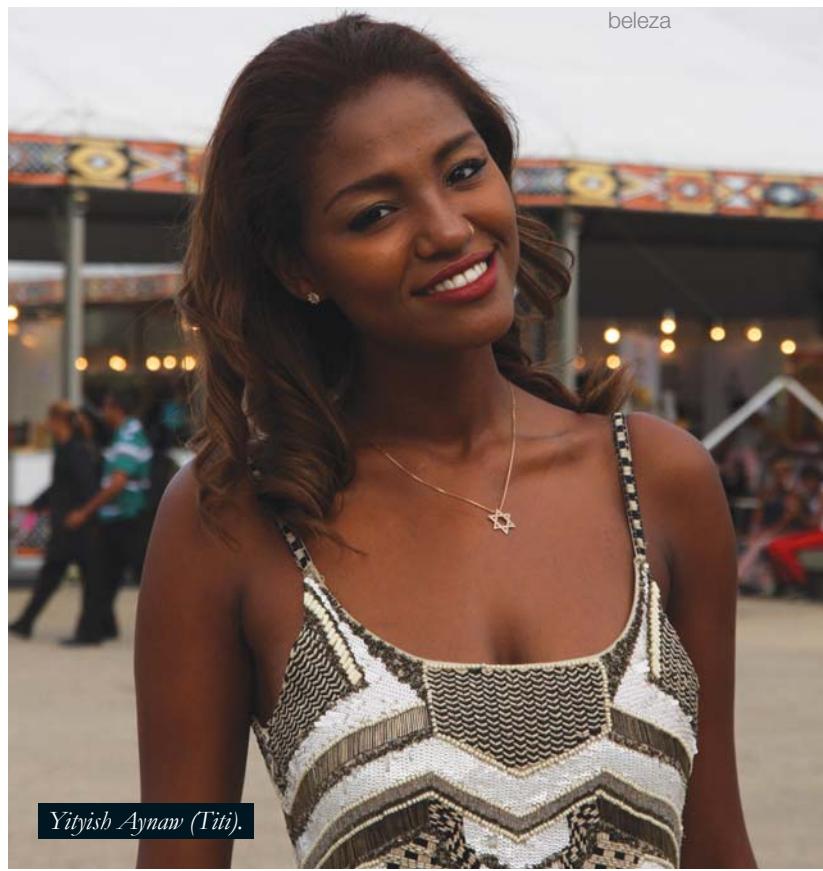
disse, informando que cerca de 60 crianças são beneficiadas pelo projeto que começou do zero, em 2013.

Seu empenho em ajudar crianças é reflexo da sua própria infância,

período em que perdeu os pais. Com todas as dificuldades enfrentadas, a jovem não esmoreceu e lutou muito para conquistar uma carreira de sucesso. Nascida na Etiópia e criada por seus avós, a primeira mulher negra a vencer o concurso de Miss Israel, em 2013, mudou-se para Israel aos doze anos de idade. Antes de ser miss, Yityish serviu como tenente da Polícia Militar em Israel, trabalhou como balcônista de loja de roupas e nunca havia desfilado ou participado de um concurso de beleza. "Nunca tinha me envolvido com o tema beleza. Porém, um dia uma amiga de sala comentou que faria a minha inscrição num concurso. Não tinha muitos olhos para isso. Tudo começou assim", lembra Titi.

"Hoje entendo mais sobre esse universo e tento aproveitar a exposição de minha





Yityish Aynaw (Titi).

beleza

imagem para transmitir bons ensinamentos. Gostaria de passar a ideia da importância da nossa força interna que nos impulsiona a levar a diante nossos projetos de vida”, frisou a modelo de 23 anos que cursa ciências políticas.

Muito orgulhosa de fazer parte da Flink Sampa 2014, dentre outras atividades, Titi se entrosou com o público da festa, fez fotos e participou de uma entrevista intermediada pela jornalista Joyce Ribeiro, do SBT, nas dependências do Memorial. Durante o evento bastante prestigiado pelo público, a Miss Israel fez questão de afirmar: “A minha cor me ajudou muito a chegar aonde cheguei. As pessoas precisam acreditar no seu potencial não importa a sua origem”, lembrou a Miss. ■



Deise Nunes, ex-miss Brasil.



SUMMIT INFI-FEBRABAN.

CONTEÚDO EXCLUSIVO, INOVADOR,
PERSONALIZADO E ESSENCIAL PARA
O DESENVOLVIMENTO DE SUA EQUIPE.

Os Summits do INFI-FEBRABAN são cursos diferenciados que tratam dos assuntos mais atuais do mercado financeiro global.

Possuem temática própria, com painéis expositivos, favorecendo a troca e o diálogo aberto entre os palestrantes e o público, com estudos de caso, discussões e reflexões sobre as melhores práticas existentes no Brasil e no mundo para o tema proposto. Os docentes são, em sua maioria, profissionais, CEOs, presidentes e especialistas de renome atuantes na área correspondente ao tema.

**ENTRE OS ASSUNTOS QUE IREMOS ABORDAR
EM 2015, DESTACAM-SE OS TEMAS:**

- DERIVATIVOS
- PNLD
- LEI ANTICORRUPÇÃO
- EDUCAÇÃO CORPORATIVA
- FATCA
- SUITABILITY
- MERCADO DE CAPITAIS
- E-SOCIAL
- MERCADO IMOBILIÁRIO
- FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Confira no site www.infi.com.br
nossa calendário completo de Summits
e reserve sua agenda.

FALE COM A NOSSA EQUIPE DE NEGÓCIOS

Tel. (11) 3186.6962 | comercial.educorp@infi.com.br

NOSSOS SUMMITS PODEM SER CUSTOMIZADOS CONFORME AS NECESSIDADES DE SUA EMPRESA.



PODEMOS CRIAR TAMBÉM NOVOS TEMAS QUE ATENDAM SUA ÁREA DE ATUAÇÃO.
CONSULTE-NOS!

APRENDA COM A
INSTITUIÇÃO QUE POSSUI
A EXCELÊNCIA FEBRABAN.

SIGA O INFI NAS REDES SOCIAIS



Brasil e Estados Unidos juntos pela Educação



Unesco, Ministério da Educação e CNPq apoiam o 3º
Seminário Internacional da
Zumbi dos Palmares-Flink Sampa.







O Seminário Internacional “Ciência e Conhecimento a Serviço da Igualdade Racial: Produções e Contribuições Brasil e Estados Unidos”, aconteceu nas dependências da Universidade Zumbi dos Palmares, em 22 de novembro, abrindo a extensa programação da Zumbi no mês da Consciência Negra. Com o intuito de estreitar ainda mais as relações entre Universidades Historicamente Negras Norte-americanas (HBCU's), representantes de diversas universidades estiveram presentes.

Com a mesa formada pelo Reitor da Universidade Zumbi dos Palmares, José Vicente, Representante das HBCU's na Casa Branca, Dr. Meldon Hollis, Prof. Dr. Kabengele Munanga, Profª Drª Cristina Teodoro Trinidad, representante da UNESCO e Bruno Cordeiro, prefeito de Sacramento (MG), cidade natal da homenageada na Flink Sampa 2014, Carolina de Jesus, deu-se início ao diálogo.

A primeira fala foi do Reitor José Vicente, que chamou a atenção para o real valor dessas parcerias e da importância de se manter o contato com personalidades tão importantes para fortalecer a luta pela igualdade social, buscando como caminho a Educação. E lança a pergunta: *“Somente a Educação basta?”*, provoca José Vicente. *“Trazer personalidades tão significativas em suas áreas de atuação é motivo de muita alegria para todo o povo brasileiro, em especial, aos alunos da Zumbi, pois trata-se de uma maneira prática de acesso às informações pertinentes à temática negra no mundo. Estamos muito felizes com essa troca de experiências, além do fortalecimento de parcerias”*, destaca o reitor.

Bruno Cordeiro enfatizou a importância de um ensino de qualidade para a transformação das desigualda-

A tecnologia nos ajuda a ser uma das maiores empresas aeroespaciais do mundo.

A educação nos ajuda a construir algo ainda maior:
a transformação da sociedade.

O Instituto Embraer de Educação e Pesquisa investe em programas sociais e seus colégios já transformaram os sonhos de mais de 2 mil jovens em realidade. Embraer. Tecnologia criativa do Brasil.

AMANDA MEDEIROS DA SILVA
Ex-aluna do Colégio Embraer.
Cursando Relações Internacionais na UNESP.

Índice de Sustentabilidade Empresarial **ISE**

MEMBER OF
Dow Jones Sustainability Indices
In Collaboration with RobecoSAM

PRÉMIO NACIONAL DA QUALIDADE DE
2014

EMBRAER
www.embraer.com.br



des sociais. “É um dos investimentos que nós prefeitos devemos intensificar. Investindo na educação, estamos contribuindo para um futuro melhor”, disse.

Profa. Dra. Cristina Teodoro Trinidad, representante da UNESCO e oficial do Projeto Brasil/África: Histórias Cruzadas intensifica em sua fala que a “educação é um direito pleno do indivíduo e que deve ser garantido”.

A seguir, a conferência de Kabengele Munanga intitulada “Contribuições do Ensino Superior Brasileiro para a Redução da Desigualdade Racial”, chama os ouvintes à reflexão. Inicia sua fala dizendo que nenhuma criança já nasceu odiando outra criança. Aponta a educação como a detentora do poder de construir e destruir coisas. “Foi a educação científica que deu os argumentos para fortalecer o preconceito”, afirma o antropólogo.

Kabengele chama ainda atenção para o fato de o Brasil, apesar de lentamente, estar em movimento em direção às soluções com a criação de políticas públicas. “As cotas são necessárias para indígenas e negros. A implementação da lei 10.639/2003 busca corrigir o conteúdo preconceituoso. Produção de material didático apropriado também tem sido feito. E, mecanismos de monitoramento para que as leis sejam de fato respeitadas”, explica.

Meldon Hollis também falou sobre “Contribuições do Ensino Superior Americano para a Redução da Desigualdade Racial”. Iniciou sua fala explicando que a existência das HBCU's fizeram história na educação da população negra norte-americana. “Logo após o término da escravidão foram construídas escolas e igrejas para os negros recém libertos. Nós já sabíamos que o saber nos garantiria a liberdade”, explica Hollis.





Ao final de sua fala, foi com felicidade que Meldon Hollis apresentou a delegação americana que veio fortalecer a luta do negro brasileiro por uma educação de qualidade. Estiveram no evento 23 participantes estrangeiros, entre eles, destacam-se a fundadora da A.D. King Foundation, Naomi Ruth Barber King, cunhada do líder norte-americano pelos Direitos Civis, Martin Luther King. Dessas universidades podemos citar os reitores James Earl Lyons (University of the District of Columbia), Harry Lee Williams (Delaware State University), Kevin D.Rome (Lincoln University), David Wilson (Morgan State University), Karl A. Wright (Claflin University), Ronald Mason (Southern University System), Wayne Frederick (Howard University), Elmira Mangum (Florida A & M University) e Cynthia Jackson Hammond (Central State University - Ohio), a vice-reitora Katherine Mary McCarthy (West Virginia State University), além dos professores-doutores Karl Sommerville Wright (Mississippi State University) e Bernadette McAfee Hen (University of Houston). Também esteve presente o Prof. Dr. Joe Henry Beasley (presidente da Joe Beasley Foundation), e Theorora Eugenia Joan Robinson (vice-presidente para relações internacionais e presidente da HBCU-Brazil Alliance).

O Seminário Internacional teve o apoio da Unesco, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e é realizado pelo Observatório da População Negra, órgão da Universidade Zumbi dos Palmares. ■

A Sabesp ampliou o bônus para quem reduzir o consumo.

Para todo mundo economizar água e ganhar ainda mais.

QUEM ECONOMIZAR*	GANHA
DE 10% A 15%	+10% DE DESCONTO NA CONTA
DE 15% A 20%	+20% DE DESCONTO NA CONTA
ACIMA DE 20%	+30% DE DESCONTO NA CONTA

Saiba como aproveitar o bônus reduzindo o consumo.

Como descobrir seu consumo médio:

Na sua conta de água, a Sabesp informa qual foi o seu consumo médio no período de fevereiro/2013 a janeiro/2014. Ela também informa qual é a sua meta para ganhar 30% de bônus.

Como descobrir quanto você vai ganhar de bônus:

Se utilizarmos, como exemplo, uma conta com consumo médio de 18 m³/mês, a economia poderá ser de quase 50%, veja os cálculos:

Consumindo 18 m ³ no mês o valor da conta será de R\$ 75,72	Reducindo seu consumo de água em 10% → Consumirá 16 m ³ no mês e pagará R\$ 58,68
	Reducindo seu consumo de água em 15% → Consumirá 15 m ³ no mês e pagará R\$ 47,95
	Reducindo seu consumo de água em 20% → Consumirá 14 m ³ no mês e pagará R\$ 38,28

Água. Se economizar não vai faltar.

SABESP.COM.BR



TROFÉU RAÇA NEGRA 2014



A Sociedade Afrobrasileira de Desenvolvimento Sóciocultural (Afrobras), a Universidade Zumbi dos Palmares e a Excelentíssima Senhora Graça Machel, viúva de Nelson Mandela, contam com a sua honrosa presença na 12ª edição de entrega do Troféu Raça Negra, uma homenagem às personalidades que mais se destacaram pela valorização e inclusão do negro brasileiro em 2014. Este ano, o Troféu tem como inspiração maior, Nelson Mandela, Prêmio Nobel da Paz e ícone da luta pela igualdade racial.

Sala São Paulo

24 de novembro de 2014, às 19h30

Praça Júlio Prestes, 16.
Campos Elíseos - São Paulo



"Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem, ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar."

Nelson Mandela

Patrocínio:

BNDES
Apresenta



Bradesco

Itaú

PETROBRAS

Realização:

Ministério da Cultura
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

afrobras
Sem Educação Não Há Liberdade

UNIVERSIDADE
ZUMBI DOS PALMARES
SÃO PAULO - BRASIL